

O esporte na Marinha do Brasil

FERNANDO GARRIDO E ÂNGELA LAGE

Sports in the Brazilian Navy

The Academia Real dos Guardas-Marinhas (The Royal Academy of Midshipmen) – today Escola Naval (Naval School) – was founded in the city of Rio de Janeiro in 1808. It trained future Navy officers born not only in Brazil, but also in England, France and Portugal. Practical lessons of shooting, fencing, horsemanship, and sailing were included in the training program and predominated between 1823 and 1915, particularly sailing, in the Marinha do Brasil (Brazilian Navy) and Escola Naval. The Liga de Esportes da Marinha (League of Sports of the Navy – LEM) introduced basketball, swimming, water polo and soccer when it was founded in 1915. Since the training program of Marinha do

Origem A instalação da Academia Real dos Guardas-Marinhas na cidade do Rio de Janeiro, atual Escola Naval, inaugurou em 1808 os estudos superiores no Brasil inclusive com a participação de alunos estrangeiros, tais como franceses, ingleses e portugueses. Na formação dos oficiais constavam aulas teóricas das disciplinas acadêmicas, aulas práticas das artes do marinheiro, exercícios militares e embarques. Dentre as atividades de caráter formativo, direcionadas à guerra e que tinham o sentido esportivo, encontravam-se: o manejo de armas brancas e de fogo, a equitação e o conhecimento e preparação de equipamentos e pilotagem de embarcações à vela. Desse modo, pode-se atribuir às Forças Armadas, em particular a Marinha do Brasil, o papel precursor do desenvolvimento dos esportes no Brasil, sobretudo quanto ao tiro, à esgrima, ao hipismo e à vela. Estas práticas ocorriam de forma lúdica ou em exibições e encontros amistosos. Dentre os primeiros alunos da Academia Real encontravam-se os futuros heróis da Marinha de Guerra, os Almirantes Visconde de Inhaúma, Wandenkolk e Barroso estudantes da turma de 1818, e Tamandaré, Patrono da Marinha, aluno da turma de 1823.

1823 Iniciam-se as viagens da Escola Naval em vários tipos de embarcações à vela. Eram grandes travessias com longas permanências no mar e objetivavam a formação dos aspirantes. Essas atividades marinheiras compreendidas como arrojadas façanhas na época podem ser comparadas nos dias atuais àquelas realizadas nas grandes travessias de aventura e longos trajetos de risco.

1851 Realiza-se em 1º de novembro na Baía de Guanabara, Rio de Janeiro, a primeira regata a remo da cidade, localizada na Enseada de Botafogo, promovida pelo Marquês de Abrantes e com a presença da família real. Entre os juízes estavam os futuros e famosos almirantes Tamandaré e Barroso (Licht, 2003).

1858 A formação de Guarda-Marinhas ganhava novos contornos após meados do século XIX. Os alunos da Academia de Marinha deveriam absorver as transformações mundiais disseminadas pela Revolução Industrial como o aparecimento da tecnologia a vapor que modificou por completo a guerra no mar. Neste ano, a ginástica e a natação, segundo Cantarino (1988) foram incluídas no currículo das escolas militares. O conceito de educação física durante o século XIX, foi permeado por aspectos higiênicos e de saúde.

1862 Surgem as primeiras competições de remo promovidas pela Marinha de Guerra, realizando-se neste ano duas regatas na Enseada de Botafogo-RJ. No programa constavam nove páreos para diferentes tipos de barcos. A segunda regata constituiu homenagem ao Marquês de Pombal e foi assistida pelo Imperador D. Pedro II, sua corte e grande público. Depreende-se por este fato que a população da cidade do Rio de Janeiro era envolvida quer de forma ativa ou passiva no esporte do remo, no sentido de competição e lazer. No ano seguinte, no mesmo local, novos tipos de embarcações e muitos remadores apareceram no anúncio de uma regata promovida pela Marinha de Guerra em 14 de julho.

1887 Na construção do prédio da Escola Naval na Ilha das Enxadas (Baía de Guanabara-RJ), valorizaram-se as condições higiênicas, pela ampliação dos espaços, a iluminação e a ventilação dos locais de estudos, refeitório, dormitório, de locais de aulas de ginástica e esgrima. Este procedimento impôs-se em face aos surtos de doenças

Brasil's athletes had been very carefully developed, it ceded athletes for the Brazilian Olympic team to participate in the Olympic Games of Antwerp in 1920. The Escola de Educação Física da Marinha (School of Physical Education of the Navy) was created in 1925 and started to train monitors of physical activities and sports for the ships and support institutions. The medical supervision of sailors in relation to their physical preparation through anthropometric measurements started in 1928. Navy swimmers made up the basis of the Brazilian swimming team that became leader in South America in the 1930s. As the Navies of Brazil and the United States worked together during WWII, an only method of physical

infecto-contagiosas recorrentes na cidade de Rio de Janeiro à época. Destacava-se então a prática de atividades físicas de sentido higiênico na sociedade brasileira em geral, em todas as regiões do país.

1892 Uma regata a remo de três páreos “para amadores” era realizada em 12 de novembro, em homenagem ao Almirante Barroso e promovida pela Marinha de Guerra. Denota-se que a disputa deveria ocorrer sob a concepção amadora, o que indicava a existência no esporte, em especial no remo, de uma prática sob a moral profissional apoiada na venda de *poules* (apostas).

1893 Realiza-se uma regata em Botafogo-RJ para mobilizar auxílio às vítimas do encouraçado Solimões, afundado em acidente marítimo. No Jornal do Brasil, publicação diária do Rio de Janeiro, anunciava-se no dia 23 de junho que o Clube Naval (entidade social, literária e esportiva fundada em 1884 no RJ, cujos sócios eram oficiais da Marinha de Guerra e dependentes, e cuja presidência de honra era do Imperador D. Pedro II) reabriria as aulas de esgrima nas quartas e sábados.

1896 O Clube Naval abriga o primeiro evento de organização institucional das provas de remo na Baía de Gunabara-RJ. Tal fato aconteceu em 31 de julho com a aprovação de estatuto e do código de regatas do campeonato de remo do Rio de Janeiro.

1915 Uma representação da Marinha foi convidada a disputar, no Rio de Janeiro, o 1º Campeonato de Basquetebol organizado pela Associação Cristã de Moços-ACM; tal fato motivou a criação de uma representação esportiva da Marinha, algo até então inexistente nesta entidade militar.

1915 Em 25 de novembro deste ano, um grupo de oficiais, reunidos no Clube Naval, decidiu criar a Liga de Esportes da Marinha-LEM. Aprovada pelo Aviso nº 1, de 4 de janeiro de 1916, tinha a finalidade de orientar e controlar atividades esportivas no âmbito da Força. De início, a LEM era uma associação civil, embora com foros de repartição pública; sua diretoria era eleita na forma de estatutos sociais. Ainda em 1915, ocorreram as primeiras competições internas nas modalidades de natação, pólo aquático e futebol. Em 1919, houve o primeiro campeonato de remo. Da primeira diretoria fizeram parte os capitães de corveta Adalberto Nunes e Amphilóquio Reis, o capitão-tenente Alberto Lemos Basto, os primeiros-tenentes Alfredo Sinay e Eleazar Tavares e segundo-tenente Benjamin Sodré.

1918 O esporte em caráter oficial tinha como ponto de referência a Escola Naval, na Ilha das Enxadas-RJ. Surgiram campos de atletismo, piscinas e competições entre os principais clubes e outras entidades militares. Os eventos aconteciam todos os fins de semana com competições de atletismo, natação, remo, pólo aquático, futebol, basquetebol e esgrima.

Década de 1920 As atividades esportivas da época visavam ao atendimento das finalidades básicas de higiene e saúde. Tais preocupações podem ser observadas pelas normas e determinações baixadas na época – por exemplo, a inclusão de esportes na rotina diária dos navios; da prática do banho de mar para as tripulações no porto; a proibição de jogos de futebol no verão, recomendando-se sua substituição pela natação; ou ainda a ênfase dada à prática das modalidades de vela, remo, natação e tiro, já tradicionais na Força. Em 1920, a Marinha do Brasil cedeu atletas para a

training was adopted. The next change took place in the 1960s, when the three Brazilian Armed Forces started to share similar procedures in their physical training and set up joint teams that would participate in international sports events. Today Marinha do Brasil has a Centro de Treinamento de Esportes (Center of Sports Training) in Rio de Janeiro-RJ and a Comissão de Esportes (Sports Commission) directly linked to the Minister of the Navy. Both the practice of Treinamento Fisico Militar (Military Physical Training) and the annual application of the Teste de Avaliação Física (Physical Evaluation Test - TAF) are obligatory procedures for all officers and personnel on board and on land.

representação nacional aos Jogos Olímpicos de Antuérpia deste ano, demonstrando seus avanços esportivos.

1922 O Estatuto da Liga de Esportes da Marinha é oficialmente aprovado neste ano, passando a LEM a ser responsável pelos instrutores que conduziram as atividades nas Unidades da Marinha. O Oficial Encarregado de Esportes passava a servir de ligação entre a LEM e o Comandante do navio ou organização de terra. No mesmo ano, a LEM organizou os Jogos Internacionais Navais do Centenário da Independência, contando com representações de Marinhas de vários países (Argentina, EUA, Inglaterra, Japão, México, Portugal e Uruguai), na disputa de modalidades esportivas que, a exceção do futebol, tinham caráter notadamente militar-utilitário (vela, remo, tiro, cabo-de-guerra, *aquática e atlética*). No remo aconteceu uma regata de 12 páreos na Enseada de Botafogo, com quatro provas Internacionais Navais patrocinadas pela Liga de Sports da Marinha. Dessa regata participaram remadores de sete países. No 1º páreo – canoas a 4 remos – 1.000 metros, os vencedores foram os aspirantes da Escola Naval do 1º ano. E do 4º páreo – canoas a 4 – 1.000 metros, os vencedores foram sub-oficiais e praças da Marinha do Brasil.

1922 A Liga de Sports da Marinha contratou o professor Abita Giovanni, italiano para a esgrima e a ginástica, e os professores Hebdem Corsam para a natação e Robert Fowler para o atletismo, ambos norte-americanos, com o objetivo de participar das comemorações do Centenário da Independência. Tal fato gerou a proposta daquela instituição ao Ministro da Marinha, Veiga de Miranda, para a criação do um “Serviço de Educação Física”. Nessa mesma época ocorria a modernização da Marinha do Brasil com a chegada da Missão Naval Americana que serviu de modelo de estudos para os aspirantes até 1971.

1925 A Escola de Educação Física da Liga de Esportes da Marinha foi criada e regulamentada por meio do Aviso nº 2.757 de 28 de julho de 1925, assinado pelo Ministro da Marinha, Almirante Alexandrino de Alencar. Dois anos depois, em 22 de julho de 1927, constituía-se, com 11 alunos, a primeira turma de monitores de Educação Física. O curso tinha a finalidade de formar pessoal qualificado a auxiliar oficiais ou Mestres na implementação da cultura física e jogos esportivos junto ao público interno. Dentre as disciplinas encontravam-se: esgrima, natação, atletismo e boxe. A qualificação profissional dos monitores habilitava-os a atuar também no meio civil; tal participação foi significativa no desenvolvimento do esporte e da Educação Física da época. Memorando do Ministro da Marinha criou então o destacamento da Ilha das Enxadas, com a missão de efetuar a conservação e manutenção do material esportivo, das pistas e piscinas, desta forma esquematizando fisicamente a primeira Organização Militar voltada ao esporte e Educação Física.

1927 A Confederação Brasileira de Desportos-CBD reconhece neste ano a Liga de Sports da Marinha e a Liga de Desportos do Exército como entidade oficiais das classes. Enfatizava-se que oficiais, alunos da Escola Naval e Militar, sub-oficiais e praças tinham a condição amadora, podendo, incluir nas suas representações internacionais atletas pertencentes às Ligas. As Ligas também poderiam participar dos campeonatos da CBD. Tem-se, nesta fase, a compreensão do fortalecimento do esporte sob o sentido de competição a ser desenvolvido pelas Forças Armadas.

1928 Acentuou-se a relação entre a atividade física e a medicina, com a criação e obrigatoriedade da “Ficha Antropométrica” e “Mapas de Coeficientes Físicos” para os aprendizes de marinheiros. Um ano depois, a Escola de Educação Física da Liga de Esportes da Marinha passou a denominar-se Escola de Educação Física.

Década de 1930 As transformações político-sociais por que passava a sociedade e as influências culturais da época refletiram-se na evolução da atividade física na Marinha, cada vez mais direcionada à busca da eugenia, ao aperfeiçoamento físico e à preparação para o trabalho, com atividades que objetivam a “conservação das condições de *robustez* do pessoal da Armada”. Ao mesmo tempo, os monitores de Educação passaram a compor as Divisões de Saúde dos Navios e Unidades de Terra, com subordinação direta ao Imediato.

1932 O Dr. Heriberto Paiva, da LEM, foi incluído como médico na Delegação do Brasil aos Jogos Olímpicos de Los Angeles, neste ano. Este oficial médico da Marinha fez contatos com a equipe japonesa de natação em Los Angeles, trazendo dois anos mais tarde o técnico Takashiro Saito ao Brasil para aperfeiçoar os nadadores de alta competição do país. Saito foi agregado à Escola de Educação Física da Marinha por 10 meses, gerando impacto na natação nacional, sobretudo nos métodos de treinamento. Também neste ano, os Aprendizes de Marinheiros passaram a ser classificados por Mapas de Coeficiente Físico, considerando suas idades e Estados de origem. No ano seguinte, a Liga de Esportes da Marinha passou a subordinação da Diretoria de Pessoal da Marinha. Com nova regulamentação, em 1934, a Escola de Educação Física teve sua denominação alterada para ‘Curso de Educação Física’ com supervisão técnica da Diretoria de Ensino da Marinha. Passou também a ser garantido àquele que concluisse o curso, a qualificação de ‘especializado’, com competência para ministrar exercícios de ginástica e ensinar jogos esportivos atléticos, não só no âmbito da Armada, como também no meio civil.

1933 Neste ano, a Liga de Sports da Marinha criou em 24 de novembro, o Prêmio Jair de Albuquerque em memória do fundador da Escola de Educação Física da Marinha.

1936 Nos Jogos Olímpicos de Berlim, militares da Marinha integram representações brasileiras, nas modalidades de natação e de esgrima. No Campeonato Sul-Americano de Boxe neste ano, em Santiago de Cuba, um marinheiro sagrou-se campeão na categoria peso leve. Dois anos depois, em resposta à preocupação com a presença do Estado em todo o território nacional, foram criadas, em 5 de maio, seções da LEM em Belém e Ladário.

Década de 1940 A proposta eugenista ainda se mantinha presente. No entanto, dado o advento da 2ª Guerra Mundial e os compromissos institucionais da Marinha, a preparação física do militar passou a ser o principal objetivo. Programas físicos específicos foram construídos para atender a necessidade de se efetuar a preparação do militar de forma mais árdua e realista. A década foi marcada também pela presença de militares da Marinha em cargos executivos e de direção nos órgãos civis esportivos nacionais, destacadamente no remo, natação, pólo aquático e vela; um exemplo é a dupla atividade do Almirante Lemos Bastos, como Diretor da Escola Naval e Presidente da Confederação Brasileira de Vela e Motor.

1940 Neste ano foi extinta a Liga de Esportes da Marinha e criado o Departamento de Educação Física da Marinha-DEFM, composto pelas Divisões de Cultura Física (englobando o Curso de Educação Física), de Esportes (responsável pelas atividades desportivas exercidas pela LEM) e de Medicina Esportiva. Três anos depois, surgia o Grêmio de Vela da Escola Naval, com papel de extrema relevância na sociedade civil. O DEFM não teve longa existência. Foi extinto em 1945 e suas tarefas e propósitos passaram a ser incumbência da Escola de Educação Física, então subordinada ao Centro de Instrução do Rio de Janeiro, atual Centro de Instrução

Almirante Wandenkolk. Criou-se, um ano depois, pelo Decreto-Lei nº 9.265, de 17 de maio de 1946, o Departamento de Esportes da Marinha, unidade com subordinação administrativa à Diretoria de Pessoal da Marinha e técnico-pedagógica à Diretoria de Ensino; suas tarefas principais eram formular, executar e controlar a aplicação do Plano de Educação Física da Marinha e formar monitores voltados a ministrar instrução física, orientar e dirigir a prática de esportes entre oficiais, aspirantes e praças. Ainda naquele ano, ocorreram as primeiras ‘Olimpíadas Navais’.

1941 Realiza-se a primeira regata de ida e volta à Ilha Grande-RJ, contornando-se o farol de Pau a Pino, num total de 120 milhas de percurso. O Almirante Lemos Basto, então Diretor da Escola Naval, foi também o iniciador das regatas de oceano no Brasil.

Década de 1950 A doutrina norte-americana teve influência significativa no treinamento físico voltado para a preparação do militar da Marinha. A área médica esteve então presente nos estudos que resultaram nos primeiros programas de atividades físicas direcionados ao combatente do mar. Intercâmbios e estágios foram estabelecidos propiciando a troca de informações técnicas e acesso aos principais métodos existentes. Deu-se ênfase à participação de atletas da Marinha em eventos esportivos no âmbito civil. Com a criação, em 1951, do Conselho Desportivo das Forças Armadas-CDFA, formou-se o embrião de uma nova estrutura organizacional esportiva militar, ampliando-se a possibilidade de a Marinha se fazer representar em eventos esportivos internacionais. Em 1953, para atender à demanda existente, foi criado o Centro de Esportes da Marinha, passando o Departamento de Esportes a integrar aquela Unidade como uma de suas seções.

Década de 1960 À luz da tendência da época, a Marinha iniciou estudos voltados para a implantação do treinamento científico aplicado ao esporte. No Campeonato Mundial de Pentatlo Militar (Rio de Janeiro, 1960), primeira competição do Conselho Internacional de Esportes Militares a realizar-se no Brasil, a equipe brasileira que se sagrou campeã teve como parte de seus integrantes os soldados Fuzileiros Navais: Barnabé e Ulisses. Em 1964, surge no Brasil o Pentatlo Naval. Sua introdução ocorreu a partir da ida, em 1963 à Suécia, do então Capitão-de-Corveta Heitor Alves Barreira Junior, em missão determinada pelo Estado Maior das Forças Armada. O Brasil conquistou seu primeiro título mundial em 1967, quando o Cabo Belarmino sagrou-se campeão individual geral no Campeonato Mundial Militar, em Atenas, Grécia. Dois anos depois, o Brasil organizou, pela primeira vez, uma competição internacional de Pentatlo Naval e alcançou o vice-campeonato mundial. Em 1965, a representação das Forças Armadas do Brasil no Campeonato Mundial de Pentatlo Militar na Holanda (Arnhem) sagrou-se vencedora, tendo entre seus seis membros quatro da Marinha como também o técnico da equipe: Primeiro Tenente Lamartine DaCosta. Em 1968, nove professores de Educação Física foram admitidos, por concurso público, para ingresso na Escola Naval na função de Professor Efetivo de Práticas Educativas. Este mesmo grupo preparou e aplicou, já no ano seguinte, pela primeira vez na Marinha, testes específicos para avaliação física em um grande grupo. A partir do diagnóstico traçado, os aspirantes passaram a participar diariamente de atividades físicas dirigidas, dividindo-se em três grupos, conforme o rendimento inicial apresentado. Durante todo aquele ano, novas avaliações foram aplicadas e efetuados os necessários remanejamentos de turmas.

Década de 1970 O treinamento científico aplicado ao esporte e à preparação física dos militares tornou-se realidade. Surgiram na Marinha os primeiros programas de treinamento físico específicos, tendo como objetivo central o desenvolvimento e aperfeiçoamento da capacidade cárdio-respiratória. Baterias de testes físicos foram elaboradas e aplicadas aos candidatos e alunos dos diversos Órgãos de Formação da Marinha. Programas foram estruturados, considerando a aplicabilidade das valências físicas e habilidades específicas na vida naval e as características de cada Organização

Militar, incluindo-se os navios. A condução dos Programas de Treinamento Físico Militar e a elaboração de competições esportivas em toda a Marinha Brasileira passaram a ser reguladas por legislação específica. Em 18 de fevereiro de 1972, o Centro de Esportes da Marinha passou a chamar-se ‘Centro de Educação Física da Marinha’; no ano seguinte, seria criado, em seu lugar, o Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes-CEFAN, em novas instalações construídas em parceria pela Marinha do Brasil e o Ministério da Educação e Cultura, dentro dos mais modernos conceitos de arquitetura esportiva. Investimentos foram feitos na preparação, capacitação e recrutamento de pessoal técnico habilitado em de Educação Física, com a finalidade de tornar a termo a aplicação e o desenvolvimento de projetos na área. Concomitantemente, passaram-se a buscar valores esportivos dentre os jovens de sexo masculino em idade de cumprir o Serviço Militar Obrigatório. O desenvolvimento da área do treinamento desportivo na Marinha teve reflexos sentidos até o final da década seguinte. Em 1975, decreto do Presidente da República criou, na estrutura orgânica do Ministério da Marinha, a Comissão de Desportos da Marinha, Organização Militar de caráter permanente, subordinada, na época, diretamente ao Ministro da Marinha, com a finalidade de, como órgão central das atividades de educação física e de desportos da Marinha, dirigir, planejar, coordenar e controlar atividades desportivas, com apoio administrativo do CEFAN.

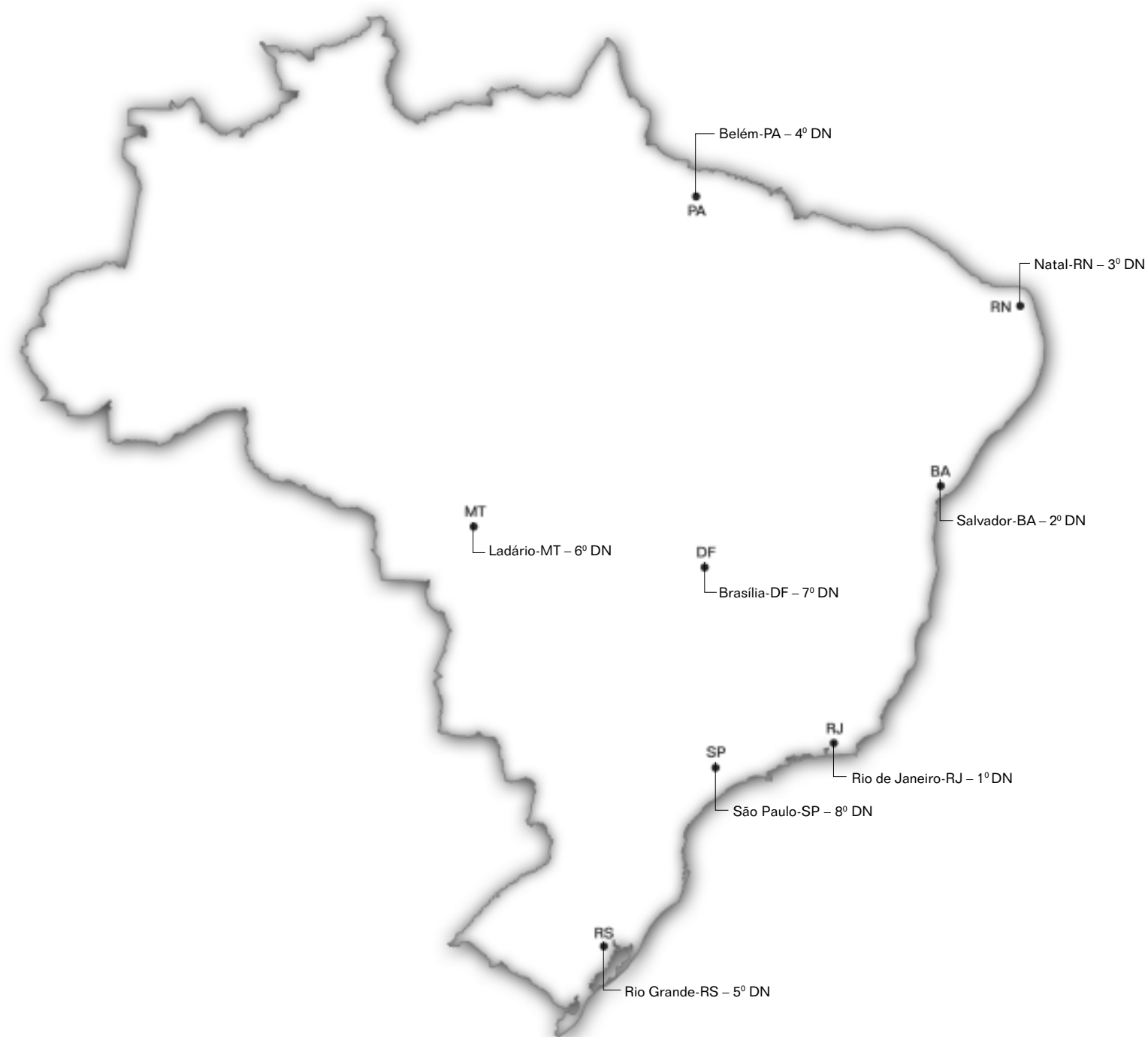
Décadas de 1980 – 1990 Os programas iniciados nos anos de 1970 prosseguiram, ao longo da década de 1980. Houve, no entanto, um processo de internalização das atividades esportivas. Reduziu-se o intercâmbio e a atividade aberta ao público civil. Tal tendência pode ser percebida até os primeiros anos da década de 1990, quando ocorreram novas iniciativas de aproximação com as entidades civis esportivas. Normas foram elaboradas para regular a Educação Física e o Desporto em toda a Marinha, destacando-se o Manual de Treinamento Físico Militar da Marinha e o Código Desportivo da Marinha. Reformularam-se testes físicos e prepararam-se outros para aplicação a candidatos aos quadros militares, em todos os níveis de recrutamento. Na década de 1990, passou a ter caráter obrigatório tanto a prática do Treinamento Físico Militar nas Organizações Militares de terra e nos navios quando atracados, quanto à aplicação anual do Teste de Avaliação Física-TAF, a todo o pessoal da Marinha. Em alguns casos, os resultados são considerados requisito para promoção ou indicação para cursos.

Situação atual A Marinha, sendo instituição integrante do Estado, tem suas atividades norteadas pelas tendências e determinações que resultam de sua vivência histórica – em síntese, do espírito da época. Atualmente, cabe à Diretoria Geral de Pessoal da Marinha, assessorada pela Comissão de Desportos da Marinha, a formulação das diretrizes para as atividades de Educação Física e Desportos. Nos últimos anos, quanto ao público interno, tem-se enfatizado o atendimento aos Órgãos de Formação, Distritos Navais e Bases, sobretudo no que se refere ao recrutamento e à distribuição de recursos humanos aplicados às atividades de educação física e desporto. A busca de novos valores tem ocorrido, basicamente, por meio de iniciativas sociais próprias ou, no âmbito de projetos do Governo Federal, utilizando a prática esportiva como instrumento de integração social entre a comunidade e a Marinha do Brasil. A valorização da cidadania, a capacitação de jovens de ambos os sexos para inserção no mercado de trabalho, a incorporação de atividades físicas, esportivas e de lazer como hábito de vida e como processo social de desenvolvimento, e da preservação da soberania, são princípios norteadores atuais, na busca da disseminação junto à sociedade do conceito de Defesa, mostrando a importância da força militar como fator de preservação da paz e da soberania nacional.

Fontes Biblioteca da Escola Naval; CEFAN; Henrique Licht; Lamartine DaCosta. Introdução à Moderna Ciência do Treinamento Esportivo, DEF-MEC, Brasília, 1968; Arquivos do Jornal do Brasil-RJ; CDMB.

Marinha do Brasil – Localização dos Distritos Navais-DN por cidade sede, 2003

Brazilian Navy – Naval Districts –DN Headquarters location per city, 2003



Disponibilidade de instalações esportivas por áreas dos Distritos Navais, 2003

Number of sports facilities per type and location of Naval Districts, 2003

INSTALAÇÃO ÁREA	Quadra de Areia	Ginásio	Campo de Futebol	Pista de Atletismo	Quadra Poli-esportiva	Quadra de Tênis	Piscina	Campo de Futebol Society
1º DN	16	12	41	19	63	7	28	38
2º DN	3	-	2	-	6	-	1	4
3º DN	2	1	7	3	20	-	2	4
4º DN	7	1	5	1	22	1	3	3
5º DN	1	-	3	2	8	-	2	1
6º DN	2	-	2	-	1	-	1	3
7º DN	4	-	3	2	6	-	3	1
8º DN	1	-	1	-	6	-	1	-
Total	30	14	60	27	132	8	41	53